

O mês de abril carimbou as maiores perdas até o momento nas bolsas após a Covid 19, com uma queda de -8,8% do S&P 500, -13% da Nasdaq e -10% do Ibovespa.

O mundo entrou em Risk Off devido ao depoimento de Jerome Powell no FMI no dia 21/04/2022, no qual ele deu prioridade em reduzir a inflação sem produzir uma recessão econômica, além de deixar claro que aumentaria o ritmo de aperto monetário nas próximas reuniões. James Bullard, outro membro influente do comitê, reiterou que o FED pode estar atrás da curva de juros, que as expectativas de inflação estão desancoradas, espera o início da redução do balanço em breve e vê uma taxa de juros de 3,5% nos EUA até o final do ano, acima da considerada como neutra. Outro fator determinante para a queda das bolsas, principalmente no final do mês, foi a divulgação dos resultados das *Big Techs* e dos bancos, onde algumas empresas acabaram decepcionando, como exemplo, a Amazon, Google, Netflix, que chegaram a cair -15%, -6% e -35% respectivamente. Tais balanços sofreram pelo impacto da inflação, pela interrupção das vendas para Rússia e/ou a falta de matéria prima em virtude da guerra.

A guerra seguiu durante o mês sem o cessar fogo, a diplomacia e o diálogo falharam mais uma vez, agora ela ganha contornos mais dramáticos, como o corte de gás natural da Rússia para Polônia e Bulgária, devido ao não pagamento em rublos. A Rússia continua ameaçando atacar a Finlândia e a Suécia, caso tais países entrem na OTAN, e mandou um recado para os EUA e seus aliados: “o envio de armas para a Ucrânia é considerado uma ameaça para a segurança do continente europeu”.

A China passa por surto de Covid 19 sério, com vários lockdowns no âmbito da política zero de covid, estima-se que 46 cidades estejam sob bloqueios totais ou parciais, afetando 343 milhões de pessoas, o que corresponde a 80% da economia chinesa. Por outro lado, está segurando o preço do petróleo ao redor de 105 dólares, mesmo com a ameaça do embargo alemão ao petróleo produzido pela Rússia. Há sinais de que os estoques dos produtos estão se acumulando nas fábricas e as mercadorias paradas nas áreas de armazenamento para exportação, tendo a atividade portuária abaixo de quando houve o primeiro surto de covid-19 em 2020. Tudo isso, fez a atividade econômica fragilizar e a moeda local sofrer desvalorização de 4% no mês.

A região do euro passa pela maior inflação já vista, por isso admitiu na última reunião que os juros podem subir ainda esse ano, mas primeiro vai encerrar o programa de compras de bônus do Banco Central Europeu no início do terceiro trimestre e dependendo dos dados econômicos, irá iniciar a alta de juros de forma gradual. O crescimento da região está prejudicado em função da guerra da Ucrânia, e dos ventos contrários vindos da China.

O banco central do Japão parece gostar da inflação, por isso ao invés de flexibilizar a política monetária, manteve as compras de títulos de 10 anos com taxas fixas a 0,25% ilimitada e desencadeou a maior baixa da moeda japonesa em 20 anos.

Aqui no Brasil, no início do mês o Banco Central endossou 100 basis no próximo Copom e manifestou a vontade de parar de subir a taxa de juros ou dar uma extra de 0,25%, o que leva a uma taxa final entre 12,75%/13%. Mas, com a surpresa do valor do IPCA de março bem acima das expectativas, o mercado realinou a taxa final para algo em torno de 13,25%/13,50. No lado político, o presidente Bolsonaro voltou a enfrentar o Supremo Tribunal Federal ao dar indulto ao deputado condenado pela própria instituição, acirrando novamente o clima entre os poderes. Houve ataque também a outros ministros como Barroso e Fachin e à segurança das urnas eletrônicas, ou seja, Bolsonaro voltou a ser Bolsonaro. Os mercados reagiram com a inversão de fluxo estrangeiro para a bolsa, o índice caiu, os juros abriram e o dólar que estava morto ressuscitou, o Banco Central atuou na volta do feriado de Tiradentes a R\$ 4,80 em função da variação diária. Na semana seguinte, veio o lockdown de Beijing, as commodities caíram provocando um movimento de zerada no mercado.

O nosso mês não foi satisfatório, não aproveitamos bem os movimentos bem exacerbados do mercado cambial, o nosso forte e zeramos a nossa posição quando o Banco Central atuou na sexta, a R\$ 4,80, não pelo valor nominal, mas pela expressiva variação diária. Tentamos “inverter a mão” para retomarmos a níveis melhores, porém não foi mais possível devido aos acontecimentos. O mercado estava muito vendido no dólar, por isso, devido ao movimento de zeragem dos outros players e o evento no BC japonês, o movimento foi tão rápido. Tal movimento serviu para mostrar que vamos ter volatilidade, com um cenário externo adverso e a proximidade das eleições, o dólar terá um grande potencial de stress. A nossa perda no mês foi no mercado de juros, onde aplicamos com a expectativa de parada na taxa de juros, mas a surpresa negativa do IPCA e o clima político ruim acabaram prejudicando nossas posições e resolvemos zerar a ponta dada no DI janeiro 23 e 25. Perdemos também um pouco no dólar, porque retomamos 60% da nossa posição a R\$ 4,97 e o mercado realizou a ptax do final do mês e ganhamos na venda do S&P 500, mas não pegamos essa última queda, pois zeramos antes da divulgação dos resultados das empresas devido à falta de domínio desse evento e preferimos fazer o day trade.

Esperamos que maio siga com a mesma volatilidade, que o FED seja duro no seu discurso e anuncie o início da redução do balanço, e assim veremos um menor volume de recursos para os países emergentes. A inflação deve permanecer alta e os juros terão que ir para o nível acima do neutro para combater a estagnação. No Brasil, vamos seguir comprados no dólar, apesar dos juros “jogarem” contra, temos um cenário muito ruim de crescimento chinês que impactará o mundo e teremos um movimento de acirramento político de Bolsonaro contra os poderes e contra o Lula possível um clima muito adverso para o mês de outubro, correndo o risco de não termos um resultado de imediato, caso a eleição esteja em empate técnico, mas esse é um call para os meses seguintes. Esperamos uma taxa terminal de juros em 13% e a inadimplência aumentando no Brasil. Uma desaceleração mundial está em curso e talvez as commodities, exceto o petróleo, podem ter atingido seu pico.

Atribuição de Performance

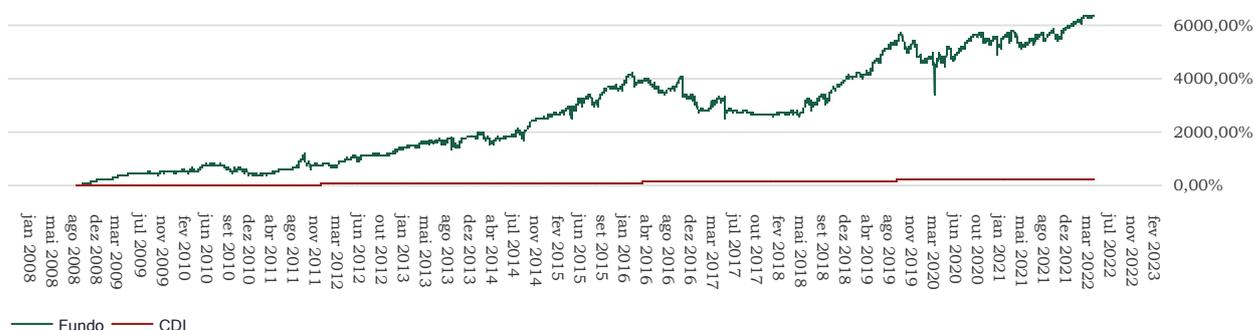
No mês de abril, o resultado do RC Hedge FIM foi: -0,72% ante 0,83% do CDI

RC Hedge FIM	abril-22
Moedas	-1,17%
Bolsa	0,73%
Juros	-0,74%
Taxas e Custos	-0,21%
Titulo Público	0,67%
Total	-0,72%

Objetivo e Política de Investimentos:

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável, com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro – DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

Público alvo: Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada

Rentabilidade Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,69%	60,33%	10,18%	195,58%	195,58%
2009	10,01%	8,29%	23,63%	1,64%	18,65%	6,43%	0,04%	8,07%	-13,94%	15,75%	4,81%	-8,88%	94,43%	474,68%
2010	7,93%	3,52%	6,17%	-1,57%	27,88%	4,42%	-5,55%	-1,32%	-19,40%	0,54%	-3,70%	-21,02%	-10,42%	414,79%
2011	-1,82%	-2,01%	14,92%	3,41%	12,74%	4,59%	4,91%	8,87%	57,64%	-41,52%	25,39%	-1,70%	74,97%	800,73%
2012	-1,54%	-2,90%	14,66%	10,41%	8,62%	-2,38%	6,59%	-1,09%	2,88%	-2,70%	4,55%	12,14%	58,77%	1.330,12%
2013	3,35%	4,29%	-1,13%	10,22%	-1,05%	5,75%	0,93%	3,54%	-7,18%	0,21%	10,59%	3,77%	37,12%	1.860,98%
2014	5,82%	-9,02%	-9,37%	8,57%	4,03%	1,83%	8,00%	-11,52%	22,09%	9,70%	3,77%	0,02%	33,31%	2.514,19%
2015	7,00%	-1,11%	6,51%	-0,72%	13,41%	-1,35%	4,04%	-9,66%	14,85%	7,27%	1,88%	-2,52%	43,95%	3.663,12%
2016	12,12%	-0,77%	-6,62%	2,68%	-4,69%	-6,32%	-0,77%	4,16%	5,94%	-12,03%	-1,78%	-10,14%	-19,02%	2.947,30%
2017	-3,08%	-0,17%	9,64%	0,69%	-11,10%	-0,01%	-3,15%	0,67%	-1,81%	0,44%	-1,70%	0,44%	-9,85%	2.647,22%
2018	1,57%	0,05%	-1,41%	3,40%	0,85%	14,28%	-3,04%	6,78%	-2,59%	13,28%	2,93%	4,06%	46,09%	3.913,47%
2019	2,04%	4,50%	-2,67%	2,19%	13,41%	3,37%	3,37%	3,98%	5,93%	-11,29%	8,61%	-9,02%	24,09%	4.880,18%
2020	-6,32%	6,13%	-2,13%	-2,34%	8,38%	-3,06%	5,02%	5,69%	2,93%	-1,37%	-0,92%	1,99%	13,68%	5.561,58%
2021	-7,86%	9,43%	1,81%	-8,02%	0,12%	2,98%	1,20%	-2,25%	6,43%	-3,52%	4,40%	4,37%	7,74%	5.999,78%
2022	0,85%	2,34%	2,18%	-0,72%	-	-	-	-	-	-	-	-	4,71%	6.287,25%

Características

Dados gerais		Estatísticas			
		RC HEDGE FIM	Ínicio	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	05-Setembro-2008	Volatilidade Aualizada	38%	26,3%	11,6%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-47,5%	-38,8%	-6,6%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	30-Jun-2010	02-Oct-2019	13-Oct-2021
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	01-Sep-2011	19-Oct-2020	02-Dec-2021
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	46,2%	17,6%	3%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-29,4%	-25,2%	-2,2%
Cota de resgate	D+15	Pct de Retornos Positivos	57,5%	56,2%	57,1%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	43,31	0,76	1,24
Regate antecipado	5% de multa sobre a cota de resgate	Patrimônio Líquido			
Cota de resgate antecipado	D+0	29-abr-2022		R\$ 24.315.812,9	
Pagamento do resgate antecipado	D+1 (útil) após a cotização	PL Média (Últimos 12M)		R\$ 23.646.876,1	
Taxa Adm.	2,00% ao ano				
Taxa Perf.	20% acima do CDI				
Imposto de renda	Come contas, dedução de IR com tabela regressiva				
Perfil de risco	Arrojado				
Administrador	BNY MELLON S.A.				
Gestor	RC GESTÃO DE RECURSOS				
Custodiante	BNY MELLON S.A				
Classificação ANBIMA	Multimercado Macro				
Carência para resgate	NÃO				

Canal de atendimento – Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 – www.rcgestaoderecursos.com.br

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: www.cvm.gov.br.